

Vendas do grupo químico-farmacêutico cresceram 8%

### Hovione diferencia produtos para sustentar volume de negócios

A empresa portuguesa Hovione, do sector químico e farmacêutico na área da saúde humana, registou um volume de negócios consolidado de mais de 81,4 milhões de dólares (65 milhões de euros) no exercício fiscal terminado em Março passado, o que se traduziu num crescimento de 8% face ao ano anterior. Um resultado considerado positivo, tendo em conta o ambiente adverso neste sector de actividade, com as sete maiores empresas do ramo a apresentarem variações negativas.

#### Aumento da concorrência

Acontece que as vendas nos segmentos químico-farmacêutico e dos genéricos estão a debater-se com uma forte entrada no mercado das empresas indianas, as quais representam fortes pressões sobre os preços. Face a este cenário, a estratégia da Hovione tem passado pela crescente diferenciação dos produtos, quanto à intensidade da componente de investigação e ao desenvolvimento, bem como à captação de clientes que estão a desenvolver novos medicamentos. Por sua vez, foi já possível rentabilizar os investimentos na área da engenharia de partículas, facto que marcou o início da actividade do grupo na nanotecnologia.

#### Quebra no EBITDA

Em Portugal, os resultados da empresa foram afectados pela desvalorização do dólar americano (moeda de facturação), o que levou a um enfraquecimento na ordem dos 7,5%, o que tirou alguma competitividade à Hovione. De facto, o EBITDA registou um decréscimo de 18 para 16 milhões de dólares. E as exportações da produção realizada em Portugal também apresentaram um decréscimo de 4,2%, para 57,2 milhões de dólares.

No entanto, no sector da inovação, a evolução das vendas foi bastante positiva. O valor dos serviços de investigação prestados às biotecnológicas, sobretudo norte-americanas, atingiram 19,2 milhões de dólares, contra 11,6 milhões no exercício anterior.